

PORTUGUESES ESTÃO MAIS CONSCIENTES DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

É PRECISO RECICLAR MAIS NO PAÍS E NA REGIÃO

Enquanto a produção de lixo aumenta, a recolha de resíduos para reciclagem diminuiu nos seis concelhos da área de intervenção da Valorlis. O apelo surge de várias frentes. Só com mais reciclagem se cumprem as metas preconizadas para 2020

Os portugueses estão mais conscientes dos problemas ambientais, mas não sabem como reduzir a quantidade de lixo que produzem ou como separar para a reciclagem. A associação realça que o Relatório do Estado do Ambiente (REA), divulgado no Dia Mundial do Ambiente, vem mostrar que os consumidores, apesar de mais conscientes, ainda "estão muito aquém de práticas quotidianas que permitam

uma alteração nos paradigmas ambientais da separação e reciclagem dos resíduos".

Mas, os portugueses "não o fazem porque não sabem, não sabem como reduzir, não sabem como separar e não sabem a diferença entre o que é biodegradável e reciclável, não sabem o que acontece depois de colocarem o lixo no contentor", lê-se no comunicado da Quercus, onde os ambientalistas de-

fendem a necessidade de mais informação e de mais esclarecimento, para ajudar os portugueses "a dar o passo em frente" para melhorar o desempenho ambiental, poupar o ambiente e concretizar a economia circular.

Portugal tem sentido os efeitos dos problemas nesta área, com "quantidades elevadas de lixo para tratar e descargas ilegais", dizem ainda.

Vejam os dados: segundo o REA, cada pessoa, em Portugal continental, produziu 1,32 quilogramas de resíduos por dia, em 2017, totalizando 4,75 milhões de toneladas, mais 2,3% que no ano anterior, e do total de resíduos urbanos recolhidos, 83,5% tiveram origem em recolha indiferenciada.

Os números foram divulgados no mesmo dia em que o ministro do Ambiente reconheceu que Portugal está longe das metas de deposição de resíduos em aterro, de reciclagem e reutilização. "Estou preocupado por ainda estarmos longe de atingir essas metas. Temos de reconhecer que, muito dificilmente conseguimos cumprir nos próximos dois anos", disse João Matos Fernandes.

No ano passado, a deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro aumentou para 43%, mais dois pontos percentuais que em 2016, quando o objectivo será depositar apenas 10% em 2025. Quanto à reciclagem, está nos 38% apesar dos 50% preconizados para 2020.

Em Leiria, durante o ano de 2017, a Valorlis recebeu para tratamento nas suas instalações 108.544 toneladas de resíduos urbanos, provenientes da recolha indiferenciada dos seis municípios da sua área de intervenção (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós e Ourém). Um valor que representou um acréscimo face ao ano de 2016, de cerca de 1,01%, "mesmo assim bastante longe do pico de recepção alcançado em 2010", considera Marta Guerreiro, administradora delegada da Valorlis.

No ano passado, foram enviados para re-

ciclagem 10.165 toneladas de resíduos, tendo sido registada uma ligeira diminuição face a 2016, ano em que se recolheram 10.372 toneladas de resíduos para reciclar.

Quanto ao tipo de lixo enviado para reciclagem, foram recolhidas, em 2017, quatro mil toneladas de vidro, 4,4 mil toneladas de papel/cartão e 1.657 toneladas de embalagens de plástico e metal, sendo que deste valor 1.445 toneladas são plástico, correspondendo a 14,4% do material reciclável recolhido. "A origem dos materiais é predominantemente da recolha de ecopontos, no entanto, são também significativos os quantitativos provenientes da recolha porta-a-porta, da recolha em entidades e instituições pertencentes à área de intervenção, e ainda os quantitativos provenientes da entrega directa nas instalações da Valorlis", explica Marta Guerreiro.

A "GUERRA" AOS PLÁSTICOS

"O material que mais chega aos ecopontos, no caso das embalagens, é o plástico, chamado PET, ou seja, as garrafas de água e sumos", adianta ainda a administradora da Valorlis.

Não foi aliás por acaso que os plásticos dominaram o Dia Mundial do Ambiente e nos dias que se lhe sucederam, levando mesmo o Governo a admitir a introdução, "dentro de dois ou três anos", de novas taxas sobre o plástico, além das actuais sobre os sacos, embora reconheça que a aposta deve, para já, passar por um reforço na recolha selectiva e de reciclagem.

João Pedro Matos Fernandes, na conferência sobre "Repensar os Plásticos na transição para uma Economia Circular", avisou, contudo, que sem alterações comportamentais terá de ser introduzida uma taxa que penalize os consumidores, informando que máquinas de recolha de plásticos estarão disponíveis no próximo ano em locais como supermercados.

Face à também "sugestão" do ministro no sentido de se acentuar a recolha porta-



UM "JOGO" PARA IPHONES RECICLAR COM A RECYCLE BINGO

A Valorlis juntou-se à Valorlis e à Amaral, com o apoio do Fundo Ambiental, para incentivar a ida ao ecoponto. Lançaram campanha de sensibilização Recycle Bingo que consiste numa aplicação inovável, que "promete dobrar cada vez mais famílias portuguesas empenhadas em reciclar". Trata-se de uma aplicação que funciona como um jogo, tornando "a experiência da reciclagem muito mais divertida e companheira". A missão principal do jogo "é fazer visitas de deposição de recicláveis no ecoponto, que será designado de Ecoponto Habitat", explica Marta Guerreiro. "Através da geolocalização, o smartphone consegue identificar esse ecoponto, e ao fazer check-in são desbloqueados um conjunto de simpáticos bichinhos, os EcoGifts, com os quais se vai preenchendo os cartões Bingo. Cada vez que se completa um cartão ganham-se Eco-Moedas, que podem ser trocadas por óptimos prémios, como bilhetes de cinema, vales de desconto, e muito mais". O Recycle Bingo já está disponível na App Store e no Google Play.

porta, como medida de incentivo à reciclagem, Marta Guerreiro lembrou que esse tipo de recolha "é fortemente influenciado pela tipologia de habitação e pelo tipo de agregados

habitacionais". De qualquer forma, "a Valorlis tem, desde 2001, duas zonas de recolha porta-a-porta à população na envolvente das suas instalações, e tem implementado a recolha porta-a-porta nos comércio e serviços, nas IPSS e no canal Horeca".

OS RESÍDUOS ESPECIAIS

Além desta rede de resíduos urbanos gerida pela Valorlis nos seis concelhos da região, existem empresas que recolhem e tratam resíduos específicos, na generalidade industriais, como metais, pneus, óleos, baterias e outros. "Há os resíduos recicláveis, e as empresas produtoras desses resíduos recebem por eles, pois podem ser valorizados. Quando os recolho, pago um valor, porque eles deixam de ser resíduos quando são tratados e passam a ser matéria-prima", explica Pedro Carvalho, sócio-gerente da Ecocil, empresa sediada na Zona Industrial da Alva, Pataias, com mais de 17 anos de experiência na gestão e valorização de resíduos industriais, com especialização no sector dos metais.

Pedro Carvalho revela que as mesmas empresas a quem compra o lixo para valorizar também produzem resíduos indiferenciados e esse tem como destino, na maioria das vezes, o aterro. "Tentamos que o aterro seja sempre o último recurso", revela o empresário, considerando que a sua maior preocupação enquanto operador de resíduos pren-

de-se com a dificuldade em encontrar destino, que não o aterro, para alguns resíduos que são difíceis de reciclar.

No ano passado, a Ecocil reciclou cerca de 15 mil toneladas, um número que Pedro Carvalho diz que tem aumentado de ano para ano. "Felizmente, os industriais estão mais despertos para valorizar os seus resíduos e fazem-no não apenas por uma questão económica mas pelas suas preocupações ambientais".

Os resíduos valorizados na Ecocil são destinados às empresas de siderurgia e fundições, sendo que 50% do que é produzido tem como destino a exportação.

Também Elisa Gaspar, da Natureza Verdé, empresa que se especializou, entre outros resíduos, na recolha e valorização de pneus, revela que, sobretudo na área empresarial, dadas as exigências de separação de resíduos na origem, se tem assistido "a uma maior procura no apoio à separação", revelando que há "um cuidado cada vez maior em segregar todo o tipo de resíduos, até os menos óbvios e representativos".

À frente de uma empresa vocacionada para a indústria na gestão global de resíduos e limpezas industriais, Elisa Gaspar considera que as populações "estão cada vez mais conscientes" para a separação de resíduos, "serido fundamental o contributo das crianças que traduzem o trabalho feito nas instituições de ensino".

ECOCIL
Gestão de resíduos industriais

Armazém e Escritório:
Zona Industrial da Alva,
Lote 2 - 3 - Pataias

Telefone:
244 580 824

Fax:
244 580 805

Telex:
244 580 805

Telemóvel:
914 727 919

E-mail:
ecocil@ecocil.pt
ecocil@ecocil.pt

www.ecocil.pt

**COMÉRCIO DE SUCATA (metais ferrosos e não ferrosos),
COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS USADOS
COLOCAÇÃO DE CONTENTORES NOS PRODUTORES DE RESÍDUOS
OPERADOR DE RESÍDUOS LICENCIADO 449A/06/2014**

E-QONEXO
climatização e energias renováveis

**AR-CONDICIONADO
E-QONNOSCO
QUE SE REFRESCA!**

Rua de Leiria, n.º 60 B, 1.º C Embra, 2450 - 091 Marinha Grande • T. +351 244 027 841 • E. info@e-qonexo.com • www.e-qonexo.com